

Ripa II

Soma das experiências

Roberta Salgado*

PLÍNIO PINTO de Mendonça Uchoa Junior é coordenador *pro tempore* do Núcleo Sudeste da Ripa, engenheiro agrônomo e professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP em São Carlos (SP). O Núcleo possui quatro frentes de trabalho: a constituição de um Comitê Gestor, a aproximação das Fundações de Apoio à Pesquisa de cada região, a criação de um banco de dados de competências e a manutenção do Portal Ripa.

RIPA: Que tipo de experiência o trabalho em Cabo Verde lhe trouxe?

UCHOA JUNIOR: Foi notar a importância da tarefa na área de desenvolvimento regional, lidando com gestão da informação e de projetos. Percebemos que tinha de perguntar aos moradores da ilha o que eles viam no modelo de desenvolvimento proposto. Com essa identificação, o projeto fica duradouro e se consolida. Aprendi a respeitar as diferenças, a individualidade e as questões culturais.

RIPA: Em que consiste a articulação de um projeto em rede?

UCHOA JUNIOR: Ouvir e perceber a necessidade dos outros. Trabalhar de forma harmônica, conciliando as demandas de maneira a minimizar conflitos e maximizar o potencial do grupo que se coordena. Deve haver habilidade para conversar com as mais diferentes pessoas fazendo com que todos se sintam confortáveis, e valorizados com seu conhecimento, com sua informação e sua contribuição. A rede é viva e depende das pessoas que dela fazem parte e com ela querem contribuir.

RIPA: Qual é a particularidade dessa tarefa no Sudeste?

UCHOA JUNIOR: Todas as regiões têm suas forças e fraquezas. As imensas competências nas universidades, centros de pesquisa e outras instituições são forças. Precisamos explorar melhor essa potencialidade. A proposta é servir como um meio de fomento à articulação entre os diferentes atores. As instituições de pesquisa são parte do grande universo com o qual a gente trabalha. Para realmente termos um impacto dentro da proposta, precisamos ter ações ligadas aos quatros segmentos da sociedade que compõem a Ripa: governo, academia, setor produtivo (usuários da tecnologia) e terceiro setor, que é a sociedade organizada.

RIPA: Quais são as bases de dados do Núcleo Sudeste?

UCHOA JUNIOR: Existe a base de dados sobre Plataforma de Segurança, Qualidade e Tecnologia de Alimentos para o consumidor, que relaciona todos os cursos nos níveis técnico, de graduação, mestrado e doutorado. Isso nos dá uma análise crítica sobre como está a formação técnica dos nossos profissionais, o que pode ser oferecido e melhorado. Outra base é a das patentes que foram registradas pelas instituições na Região Sudeste e que irão alimentar o portal corporativo do Ripa, ligado a Oferta e Demandas Tecnológicas. Essas patentes precisam ser de conhecimento público para facilitar o seu licenciamento. Os bancos de dados da academia e das instituições de pesquisa são de grupos registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo dos bancos é ter um mecanismo de busca rápida e ágil para a elaboração de projetos ligados à área.

RIPA: Em que consistem os Observatórios Regionais?

UCHOA JUNIOR: A Ripa espera que todos os núcleos evoluam para um Observatório Regional do Agronegócio, que irão alimentar um Observatório Nacional. O seu modelo ainda não está definido. O primeiro piloto será desenvolvido na Região Sul e, uma vez em andamento, será avaliado para verificar sua viabilidade em outras regiões. E, posteriormente, serão feitas as adaptações regionais.

RIPA: Como será a relação do Núcleo com as Fundações de Apoio à Pesquisa?

UCHOA JUNIOR: Temos de nos fazer conhecidos para apresentar a proposta Ripa, o que tem sido gerado em conhecimento e informação e criar laços. O importante num processo de rede é que haja a construção dessa interface de comunicação entre as instituições e os indivíduos parceiros para que a comunicação aconteça, de maneira que exista uma troca e o aprendizado mútuo.

RIPA: Como o Núcleo Sudeste participa do Portal?

UCHOA JUNIOR: O Núcleo alimenta o portal corporativo com notícias da Região Sudeste. Queremos aumentar a aproximação das pessoas via Comunidades de Prática, que oferecem aprendizado e facilidade logística para que as pessoas não precisem se deslocar. É preciso fortalecer essa aproximação de pessoas. Existe um universo virtual que pode ser explorado em benefício do conhecimento e do crescimento das pessoas que utilizam essa comunidade. O conhecimento é gerado pela própria comunidade, e ela em si é que promove a geração de novo conhecimento, à medida que cada pessoa contribui com sua experiência e sua informação. O somatório das contribuições gera um efeito sinérgico de aprendizado colaborativo, do qual as pessoas saem enriquecidas. O crescimento é no sentido simbólico do aprendizado, de fazer contato com novas idéias e novas pessoas. É um crescimento tanto individual quanto organizacional. ■

* Assessoria de Comunicação Ripa
ripaimprensa@gmail.com